



TARCÍSIO HOLANDA

As Visceras do Poder

TEM O DEDO DE ACM A AÇÃO DE FHC PARA AFASTAR DO PÁREO MALUF E ITAMAR

HÁ UM reconhecimento unânime no Congresso de que o presidente Fernando Henrique Cardoso erigiu como lema de sua pragmática ação política, dos últimos dias, que todos estarão em seu palanque, no pleito de 98, e ele em nenhum dos outros. Tanto pragmatismo em um *scholar* tão internacionalmente acatado, surpreendeu mesmo os seus aliados e correligionários de outros tempos. Só que o presidente foi estimulado nesse novo estilo por aqueles que o cultivam, no Brasil, em mais de 30 anos de experiência na operação do poder. Quem, de fato, funcionou como verdadeiro pião dessa articulação foi o senador Antônio Carlos Magalhães quem, com o inegável senso prático que tem, viu na execução do projeto que visa a conservação do poder uma rara oportunidade para que o PFL volte a ocupar todos os espaços que perdeu na região mais rica do país, o Sudeste, do qual o partido foi praticamente varrido, nas últimas eleições. O sonho de FHC já ficou claro: ter como único oponente, em 98, Lula, do PT, quando ele representará a estabilidade e o outro a insegurança. Para isso, é preciso afastar concorrentes de centro-direita e de centro-esquerda.

O DEDO DE ACM

Foi o senador Antônio Carlos Magalhães que garantiu a operação, já iniciada, com que o presidente pretende afastar um concorrente incômodo, em sua própria base, a paulista, que concentra o maior contingente eleitoral do país, atraindo para o seu lado o ex-prefeito Paulo Maluf. Ao mesmo tempo, Antônio Carlos Magalhães assegurou a legenda do PFL para que o ex-presidente Itamar Franco dispute o governo de Minas Gerais, afastando-se do páreo presidencial. Para isso, o presidente do PFL mineiro, Francelino Pereira, foi despachado aos Estados Unidos a fim de comunicar formalmente a Itamar que a legenda acha-se disponível para que ele dispute o Palácio da Liberdade. Na noite de domingo, quem assistiu o programa Fantástico, viu, com surpresa, Itamar admitir sua candidatura a governador de Minas Gerais, depois de conversar com o presidente Fernando Henrique durante mais de cinco horas, incluindo almoço e visita a museu.

AMPLIAR O PODER

O senador Antônio Carlos Magalhães está animado pelo propósito de conservar o poder para a aliança na qual seu partido desempenha papel de relevo. Porém, não o motiva, apenas, o desejo natural de conservar o que tem, mas, também, ampliar os espaços de seu partido na região Sudeste, da qual tinha sido eleitoralmente expulso, e trabalhar com determinação para que a legenda aumente a fatia de poder no País, ampliando o número de governos e a representação no Congresso e nas Assembleias. Por isso, Antônio Carlos Magalhães concertou uma aliança do PFL com o PPB de Paulo Maluf, esperando participar de seu governo, de um lado, e, de outro, eleger entre oito e dez deputados federais no Estado mais rico do país, onde o partido só tem dois. No Rio de Janeiro, ACM já trabalhou para que o PPB de Maluf, através do ministro Francisco Dornelles, fechasse um acordo em que, inversamente, é o PFL que tem o cabeça de chapa, que é o ex-prefeito César Maia, fortíssimo candidato a governador do Rio de Janeiro.

TIRAR MALUF DO FOGO

Em São Paulo, o senador Antônio Carlos Magalhães articulou um acordo

completo com Paulo Maluf, pelo qual o PFL apoia sua candidatura a governador, em troca do cargo de vice-governador, a ser ocupado pelo senador Romeu Tuma, além de uma participação no futuro governo. Em troca, o presidente do Senado tirou Maluf da linha de fogo da Comissão Parlamentar dos Precatórios, sustando, na prática, a sua convocação, que estava sendo articulada pelo senador Roberto Requião. O encontro de Paulo Maluf com o presidente foi fruto desse trabalho político do astuto político baiano. Tudo estava acertado, antes do encontro, que serviu para que o presidente Fernando Henrique Cardoso exercitasse sua fama de sedutor incorrigível. O sorriso de vencedor irônico com que Fernando Henrique falava com os jornalistas em Nova Iorque, após a maratona de cinco horas e meia de conversa e convívio com Itamar Franco, era o auto-reconhecimento do sucesso dessa empreitada.

ITAMAR ENFRAQUECE PAES

Acontece que, ao admitir pelo Fantástico, da *TV Globo*, que poderia ser candidato a presidente da República ou a governador de Minas Gerais, Itamar Franco enfraqueceu os que, no PMDB, movem céus e terra numa queda-de-braço com os aliados do presidente da Re-

pública, para que o partido tenha candidato próprio a presidente, em 98. Fernando Henrique sabe que Maluf é um candidato incômodo, que pode lhe subtrair preciosos quatro a cinco milhões de votos, no mínimo, em São Paulo, enquanto Itamar é um candidato embaçoso, pois, ninguém poderá lhe negar a paternidade política do Plano Real. Além desse embaraço, existe outro aspecto importante a considerar. Itamar candidato une o sentimento de Minas Gerais, resgatando o orgulho de um Estado ferido de um Estado de singular importância política na história de todas as sucessões. Sem esquecer que Minas detém o privilégio de contar com o segundo eleitorado do Brasil. Para isto, FHC usou alguns amigos íntimos de Itamar, como o advogado José de Castro, peça importante da República de Juiz de Fora.

PMDB PREOCUPADO COM ESPAÇO

Discute-se, agora, no PMDB, se a ala governista está certa em mover uma ofensiva contra a permanência do deputado Paes de Andrade na presidência do partido e em levar o partido a optar, agora, pelo apoio à reeleição do atual presidente da República, quando o seu principal adversário no governo, o PFL, age com tanta competência, não

só para consolidar o que já tem, como para ampliar seus espaços nos camarins do poder central e dos Estados. Nessa hipótese, o PMDB estaria se desvalorizando a si próprio, na medida em que deixava Fernando Henrique com a retaguarda tranquila para consolidar sua aliança profissional com o PFL. Intereza, portanto, ao PMDB, adiar, pelo menos, uma definição sobre essa questão crucial - ou seja, se o partido deve apoiar FHC em 98 ou lançar candidato próprio. Parece mais conveniente adiar a definição para o próximo ano.

SARNEY INQUIETO

O senador José Sarney, que também cultiva o hábito de jogar xadrez, em política, soube em Sophia, na Bulgária, onde se encontra, da ofensiva bem-sucedida de Fernando Henrique junto a Maluf, em Brasília, e a Itamar, em Nova Iorque. Como sabe, também, que essa operação foi desencadeada com a prestimosa e consciente colaboração de seu amigo e competidor Antônio Carlos Magalhães. Sarney sabe que se reduz o espaço de poder no PMDB com tal ofensiva, ao mesmo tempo em que se ampliam os espaços atuais do PFL e o seu horizonte. A ação de ACM não se restringiu ao Triângulo das Bermudas. Ele

age, também, para que o PFL conquiste o governo de Santa Catarina com o senador Esperidião Amin, do PPB, reservando-se, quem sabe?, a senatória para o senador Jorge Bornhausen, presidente, de fato, do PFL. No Espírito Santo, o PFL com o senador Elcio Álvares, se alia ao senador Gerson Camata para tentar a conquista do governo capixaba, em prejuízo do PSDB.

PSDB ENCOLHIDO

O almoço que reuniu o presidente do PSDB, ontem, com o secretário-geral, deputado Arthur Virgílio, e os líderes Aécio Neves e Sérgio Machado, além do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, serviu para que os tucanos chorassem as perdas sofridas nos últimos dias para seu adversário de aliança, o PFL, graças a um projeto que Fernando Henrique executa com satisfação. A cúpula do partido sabe dos estragos causados em suas fileiras, em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo e devido a ação política audaciosa do presidente da República. Os tucanos principalmente de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, estão dominados por um misto de ressentimento de desolação diante de uma ação política do correligionário mais eminente, que os deixa em posição pouco confortável. O que o PSDB poderá fazer diante disso? - indagava um senador eminente do PPB, que é conivente com a operação que tem em ACM seu pião-mestre.

SABEDORIA

Na Federação das Indústrias de São Paulo, Antônio Carlos Magalhães, presidente do Senado, Michel Temer, presidente da Câmara, deputado Delfim Neto, e senador José Serra, entre outros, discutiram o projeto da Constituinte-Revisora e a fragilidade de nossas instituições políticas. Serra entusiasmado com a Constituinte revisora, ouviu o deputado Michel Temer desfiar seu rosário de conhecimentos jurídicos para demonstrar que Constituinte revisora representa a insegurança do aparato jurídico, de modo especial em um país tão pobre em matéria de instituições políticas, acompanhando a dissertação que fizera, no mesmo sentido, o deputado Delfim Neto. O ex-ministro da Fazenda dissera, antes, que mais importante do que todas as reformas, inclusive da previdência e do Estado, era a das nossas instituições políticas.

Delfim ainda se deu ao luxo de lembrar aos inicialmente ruidosos empresários uma lição de vida:

O professor enfrenta três fases em sua vida. Professor jovem ensina mais do que sabe; o professor maduro ensina o que sabe; e o professor velho ensina o que o aluno precisa saber. Um ensinamento que parece confuciano, de tão frio e sábio.

MALOGRO

O líder do PMDB na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima, foi a São Paulo conversar com o ex-governador Orestes Quércia, procurando explorar as chances de um terreno comum para um entendimento em torno da luta interna no PMDB. Prático, Quércia comunicou a Geddel que qualquer negociação deve passar pelo presidente do partido, deputado Paes de Andrade, a quem está apoiando abertamente na tese da candidatura própria. Paes voltará a se encontrar com o deputado Michel Temer, mas, se a ala governista insistir na sua tese, abre-se a perspectiva da luta interna no Conselho Nacional e na Convenção, já convocados para o dia 10 de agosto.